

UNIFICAÇÃO

Diretor-Responsável:
PAULO ALVES DE GODOY

Secretário:
PROF. APOLO OLIVA FILHO

Órgão da

UNIÃO DAS SOCIEDADES ESPÍRITAS DO ESTADO DE S. PAULO

«U. S. E.»

Conselho de Redação:

DR. LUIZ MONTEIRO DE BARROS
ABEL GLASER

ANO XVI

Registrado no Departamento Nacional de Propriedade Industrial sob n.º 133.653, em 11-4-1956 e, de acordo com a Lei Federal n.º 2083, de 12-11-1953, combinada com o Dec. Federal n.º 4857, de novembro de 1939, sob n.º 1244, no Cartório do 1.º Ofício da Capital

SÃO PAULO — BRASIL

Outubro de 1968

Redação

Rua Maranhão, 404 - C. Postal 3.946
Telefone: 52-6273 - São Paulo - 3

N. 187

Exposição Espírita

Quanto mais se aperfeiçoam no mundo as normas técnicas da civilização, mais imperiosas se fazem as necessidades do intercâmbio. À vista disso, os mecanismos da propaganda, em toda parte, os mostruários do bem e do mal se misturam, estabelecendo facilitários para a aquisição de sombra e luz. Nesse concerto de forças que se entrecrocavam nas praias da divulgação, em maré crescente de novidades ideológicas, através das ondas de violentas transformações, a Doutrina Espírita é o cais seguro do raciocínio, garantindo a alfândega da lógica destinada à triagem correta dos produtos do cérebro humano, com vistas ao proveito comum.

Daí a necessidade da exposição constante dos valores espíritos evangélicos, sem o ruído da indiscrição, mas sem o torpor do comodismo.

Serviço de sustentação do progresso renovador.

Quando puderes, auxilia a essa iniciativa benemérita de preservação e salvamento.

Ajuda a página espírita esclarecedora a transitar no veículo das circunstâncias, a caminho dos corações desocupados de fé, à maneira da semente bendita que o vento instala no solo devoluto e que amanhã se transformará em árvore benfatora.

Ampara o livro espírita, em sua função de mentor da alma, na cátedra do silêncio.

Prestige o templo espírita com o respeito e a presença, com o entendimento e a cooperação, valorizando-lhe cada vez mais a missão de escola para a Vida Superior.

Como possas e quando possas, relaciona as bênçãos que já recebeste da Nova Revelação, reanimando e orientando os irmãos do caminho.

Disse-nos Jesus: «Não coloques a lâmpada sob o alqueire».

Podes e deves, assim, expor a tua idéia espírita, através da vitrina do exemplo e da palavra, na loja de tua própria vida para fazê-la brilhar.

EMMANUEL.

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em reunião pública da Comunhão Espírita Cristã, na noite de 27-5-68, em Uberaba, Minas).

Exposição Espírita 1968

CONVITE

A Federação Espírita do Estado de S. Paulo tem a grata satisfação de convidar os Espíritos e o público em geral para a inauguração da EXPOSIÇÃO ESPÍRITA 1968, que ocorrerá no dia 5 de outubro, às 16 horas, na Galeria Prestes Maia, na cidade de S. Paulo.

A Exposição permanecerá aberta ao público de 5 a 23 de outubro, das 12 às 22 horas, diariamente, inclusive aos sábados e domingos.

LUIZ MONTEIRO DE BARROS
Presidente

OS GRANDES VULTOS DO ESPIRITISMO

Benedita Fernandes

Benedita Fernandes encarnou no dia 27 de junho de 1883, em Campos Novos de Cunha, Estado de S. Paulo, vindo a desencarnar em Araçatuba, no mesmo Estado, no dia 9 de outubro de 1947.

Vítima de pertinaz perseguição de ordem espiritual, perambulou pela região noroeste do

6 de março de 1932, transformando-se na pioneira a fundar uma associação beneficente naquela região. Com a ajuda da população da cidade, com sacrifícios de toda a sorte e com o seu próprio esforço braçal, erigiu casas de madeira, no Patrimônio de Dona Ida, hoje Bairro Santana, erigindo um lar para crianças desamparadas e um sanatório para tratamento de doentes mentais.

Sua fama se expargiu. Seu trabalho se projetou e como decorrência era enorme o atendimento de casos da região e até de lugares longínquos, entretanto, com sua fibra de seareira infatigável e dedicada, sabia conduzir a obra, enfrentando tropeços e sobrepujando as maiores dificuldades.

Tornou-se querida e respeitada pela população de Araçatuba. Sem distinção de credo religioso o povo da cidade ajudou-a em suas necessidades, destacando-se nesse mister, a família espírita, a maçonaria e o comércio.

Benedita Fernandes, exemplo vivo de desprendimento e de atuação moral, possuía várias faculdades mediúnicas, as quais eram aplicadas unicamente no propósito de beneficiar o seu próximo.

No lar por ela fundado, as crianças, em sua maioria órfãs de pai e mãe, recebiam aulas de Moral Cristã; aos domingos, faziam longos passeios com Dona Benedita, percorrendo os logradouros da cidade. As tarefas em favor das crianças foram realizadas com dedicação verdadeiramente cristã até o dia da desencarnação da velha pioneira.

Em reconhecimento pelos trabalhos árduos que tão bem soube levar a efeito e em merecida homenagem ao seu espírito missionário, a rua onde se erguem

(Conclui na pág. 2)

Estado até quando foi encaminhada ao Espiritismo, por um confrade de Penápolis.

A futura missionária teve assim a sua Estrada de Damasco. Saindo do marasmo em que vivia, foi transportada para um novo conhecimento, compreendendo assim a importância da vivência dos ensinamentos evangélicos.

Passou a sentir intimamente a necessidade imperiosa de dar um pouco de si mesma àqueles que perambulavam pelas ruas da cidade, sem lar e sem recursos de qualquer espécie.

Desabrochou em seu coração a «semente de mostarda» da parábola evangélica, fazendo com que sentisse no recesso de sua alma a chama viva do amor que a levaria a uma vida verdadeiramente apostolar.

Após sua recuperação, decidiu-se à tarefa de auxiliar o próximo por todos os meios acessíveis. Nesse propósito, fundou em Araçatuba, coadjuvada por outras senhoras, a Associação para Senhoras Cristãs, evento esse concretizado no dia

Preço deste número
NCR\$ 0,15

BENEDITA FERNANDES

(Conclusão da 1.a pág.)

aquelas obras, foi posteriormente denominada Rua Benedita Fernandes.

Quando do desencarne de Benedita Fernandes, o saudoso Prof. Leopoldo Machado escreveu a seguinte crônica, publicada na edição de 8 de novembro de 1947, do jornal «O Clarim»:

Dois telegramas — um de Araçatuba e outro de S. Paulo — puseram-nos ao corrente do falecimento de Benedita Fernandes.

— Quem era Benedita Fernandes? perguntareis.

— A preta, velha e feia, analfabeta e com um dente só, na boca, à frente — como a chamáramos numa conferência pública, na sua terra mas que tinha a alma, talvez, mais branca do que as almas de toda aquela gente, nós inclusive, que ali estava.

Fôramos à Araçatuba, porque receberamos interessante carta dela, dizendo de sua geral decepção, quase com todos os espíritos de cartaz. Gostaria de decepcionar-se conosco. Não podia visitar-nos, porque estava velha e doente. Pedia, portanto, que a visitássemos, pois gostaria de conhecer-nos, antes de seu desencarne. Que fôssemos, assim, à Araçatuba.

Fomos, com a querida esposa, decepçioná-la de perto.

E com ela passáramos cinco dias, a ouvi-la nas suas experiências e observações; a admirá-la e a querê-la muito, de perto.

Com a nossa visita, a notícia, também, de que o governo do Estado lhe concedera o auxílio de cem mil cruzeiros para concluir mais um pavilhão de sua obra formidável. Obra que se esparrama por todo um quarteirão, desbordando para outro, compreendendo escola, albergue noturno, manicômio para os dois sexos, socorro e assistência a indigentes e necessitados, hospital, casa das crianças, etc. etc.

— Como pôde construir tudo isso? perguntáramos.

— Eu não fiz nada. A obra é dos patrões. Sou, apenas, uma empregada, que procura servir, direitinho, a seu patrões, que estão lá em cima. E apontou o céu.

E o dinheiro para tudo isto? — Aparece. Os patrões são ricos. Tem sempre, e muito, para dar. E' só a gente saber pedir e bater, como um deles pôs no Evangelho.

— Pedindo a todo mundo?

— Claro, que todos são depositário dos patrões. E os de coração bem formado, os depositários diretos para a prática do bem. Pego menos aos espíritos que, além de sermos, ainda, poucos, temos pouco para dar. Dos espíritos, só quero a amizade, quando é franca e sincera. Para minha obra, eu me arranjo bem com os profítenes de outras crenças, com gente sem crença nenhuma, é o que lhe digo...

Mãe Dita, como era, geralmente, conhecida, fôra, em moça, obsidiada de ser metida no xadrez, à falta de manicômio e de dar muito o que fazer à polícia. Uma feita, depois de uma crise mais forte, ouvira: «Benedita, se promete consagrar-te, inteira, aos enfermos e pobres, saíras, curada, daqui».

Prometeu. E soube cumprir, integralmente, a promessa.

Dofa-lhe na alma uma coisa: como ficaria sua obra, quando ela partisse?

Mas, se a obra é de seus patrões, eles saberão suprir a sua falta, nomeando outra, ou outros, para «seu emprego» — respondemos.

A lógica ela reconheceu que devia ser esta. Contudo, gostaria de que ao seu lado, laborasse outra

criatura com o mesmo calor e vibração.

— Outra criatura feita à sua imagem e semelhança, por assim dizer? — Isso mesmo. Seria tão bom!

— Ora, Deus, que é Deus, fez o homem à sua imagem e semelhança, e se enganou, como diz um filósofo alemão, por isso que o homem saiu a busca que aí está... De resto, quantas nações do mundo, quantos Estados do Brasil, quantas capitais brasileiras não contam, ainda, com uma Benedita Fernandes, visto como tal obra só pode ser obra de missionário, e você a querer dois missionários absolutamente iguais para Araçatuba! Seria isso um escândalo sem nome, uma proteção escandalosa à Araçatuba, — logicamos.

Queríamos iniciativas e atividades irmãs da sua atividade e iniciativa, essa coisa difícil, visto como nem todos têm a mesma experiência, que só se consegue através de muitas existências vividas, e mesma firmeza de atitudes e de convicções. E, também, as mesmas provas e missões na Terra...

De seu espírito de iniciativa, testemunhamos isto: falar.

Quando chegáramos ao ambiente profano em que teríamos de preferir a última conferência em Araçatuba, o salão cheíssimo. E muita gente de pé, homens na sua maioria. Um grande espaço vazio entre a primeira fila e a mesa da presidência. Mãe Dita, mal viu o salão, desceu sem nada dizer, para subir, dentro em pouco, com quatro cadeiras, duas em cada mão, resfolegando. E voltaria a apanhar mais cadeiras, no bar próximo, para muitos homens se sentarem, se alguns homens não se pusessem à sua disposição para tanto.

Mas, a iniciativa foi dela. Teria que nos acordar, dado o sono nos atraçoasse — essa coisa difícil! — na manhã de nossa volta, às seis horas.

Acordáramos a seus apelos, na madrugada seguinte. Só depois de nossa higiene, deramos pela hora: 3 e 30 minutos da madrugada. Protestamos.

— Vocês queriam voltar assim, sem mais dois dedos de prosa?! Não senhor! Vamos conversar até ralar o dia, que temos, ainda, muito o que conversar? Ouvir-lhe a loquela, que, na verdade, só ela falou. E — coisa interessante! — sua conversa não enjoava. Corria sempre animada, interessante, proveitosa.

Quis pedir algo à esposa. Não o fazia, para não passar por indelicada. Nosso retratinho, posto numa placa de broche. E ficou com ele, que ostentava com garbo, vendo nós, desvanecido, na sua atitude, a prova de que não se decepcionara muito conosco.

Quando voltáramos de Mato Grosso, estava à estação, à nossa espera, a fim de insistir para ficarmos um diazinho mais, em Araçatuba. Se ceddessemos, iria à Semana Espírita de Cruzeiro, a nosso convite. Não pudemos aceitar-lhe o convite, mas ela foi a Cruzeiro, com aquele entusiasmo jovem que a animava. E foi, mercedosamente, alvo de todo o carinho dos irmãos semanários, que a cercavam, ouvindo-lhes as experiências e rindo-se com suas observações.

Muito sorriso, quando ela contou: — Houve um tempo em que meus passes e minha água fluída andaram curando muita gente. Quase me canonizaram por isso! Minha santidade crescia à medida que as curas se operavam. E eu, embora passando por santa, já não tinha as mesmas horas livres para tratar de minhas crianças, de meus obsidiados. Acontece, ainda, que os doentes, só pensando na sua cura, egoisticamen-

Num Domingo de Calor

Benedita Fernandes, abnegada fundadora da Associação das Senhoras Cristãs, de Araçatuba, no Estado de São Paulo, foi convidada para uma reunião de damas consagradas à caridade, para exame de vários problemas ligados a obras de assistência. E porque se dedicava, particularmente, aos obsidiados e doentes mentais, não pôde esquivar-se. Entretanto, a presença da conhecida missionária causava espécie. O domingo era de imenso calor e Benedita ostentava compacto mantô de lã, apenas compreensível em tempo frio.

— Mania, cochichava alguém, à pequena distância.

— De tanto lidar com malucos, a pobre espírita enlouqueceu, dizia elegante senhora à companheira de poltrona, em tom confidencial.

— Isso é pura vaidade, falou outra, ela quer ser diferente.

— Caso de obsessão — certa amiga lembrou em voz alta.

Benedita, porém, opinava nos temas propostos, cheia de compreensão e amor.

Em meio aos trabalhos, contudo, por notar agitações na assembleia, a presidente alegou que Benedita suava por todos os poros e, em razão disso, rogou a ela que tirasse o mantô por gentileza.

Benedita Fernandes, embora constrangida, obedeceu com humildade e só aí as damas presentes puderam ver que a mulher admirável, que em Araçatuba atendia dezenas de enfermos, com suor do próprio rosto, entregava singelo vestido de chitão com remendos enormes.

Hilário Silva
(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier, em 27 de julho de 1963.)

«O Espiritismo deve ser posto ao alcance de todas as criaturas. Colabore para a dinamização das atividades espíritas no Nordeste participando do

II CONGRESSO ESPÍRITA DA BAHIA.

no período de 31 de outubro a 3 de novembro do corrente ano, em Feira de Santana.

Aproveite o fruto de sua experiência e a vivência com os problemas doutrinários e prepare um TRABALHO, individualmente ou em conjunto com outros confrades.

E' dignificante o ato de transmitir aos outros um pouco do que sabemos.

TEMARIO

(Para a elaboração de trabalhos)

- Da administração nos Centros Espíritas:
 - A) — Organização e Direção.
 - B) — Integração dos frequentadores nos trabalhos da sociedade.
 - C) — Problemas financeiros.
- Do Método de Trabalho nos Centros Espíritas:
 - A) — Aplicação de Métodos Atualizados no Ensino da Doutrina.
 - B) — Organização e Direção dos Trabalhos Mediúnicos.
 - C) — Racionalização dos Trabalhos Assistenciais.
 - D) — Formação Espírita da Criança e do Jovem.

Patrocinador: União Social e Espírita da Bahia

Comissão Organizadora: Rua Brigadeiro Freitas Guimarães, 24 (Barbalho) - Salvador — Rua Castro Alves, 1298 - Feira de Santana

ESTUDAR KARDEC PARA VIVER JESUS ICHTUS

Quando os pagãos, nos primórdios do Cristianismo, admirados de que os cristãos se abstivessem do culto oficial, lhes perguntavam qual o Deus deles, respondiam os interrogados: «**ICHTUS**», palavra grega que, literalmente, significa «peixe». De sorte que os satíricos zombavam alegremente daqueles «ateus», que não crendo nos deuses, adoravam um peixe.

O sentido, porém, era muito outro, no espírito dos cristãos: as cinco letras que compõem aquela palavra em grego são as letras iniciais das cinco palavras: «**IEOUS CHRISTOS THEON YOS SOTER**», que significam: «Jesus Cristo, Filho de Deus, Salvador».

(Do «Cristianismo do Cristo e dos Seus Vigários», do Padre Alta).

— Sua namorada, a Benedita Fernandes, está em nossa casa. Fomos dar-lhe um ósculo, respeitoso à frente, ouvindo-lhe — e mal sabia que pela última vez — suas últimas apreensões!

— Sinto que está muito perto minha partida e não sei, ainda, como ficará a obra dos patrões.

— Os patrões proverão, fique certa disso, repetimos.

Entre, a Exposição é Sua!

MILTON FELIPELI

DATA: 5 a 23 de outubro de 1968.

LOCAL: Salão "Almeida Júnior" — Galeria "Prestes Maia" — São Paulo.

ASSUNTO: Exposição Espírita 1968.

PATROCÍNIO: Federação Espírita do Estado de São Paulo (FEESP).

Dizer da importância da Exposição Espírita-68, sob o patrocínio da Federação Espírita, parece, à primeira vista, desnecessário.

Todavia, a grandeza do evento e sua influência na dinâmica geral do nosso movimento, por sua justa razão, merece análise mais aprofundada, por todos quantos se dedicam à divulgação do Espiritismo, sem dizer, ainda, da grande responsabilidade dos espíritas...

Sabemos, por informações, que as duas exposições do livro espírita (públicas), realizadas nos anos de 55 e 57, sob a responsabilidade da vigorosa UMESP (União da Mocidade Espírita de São Paulo), atingiram, a seu tempo, os objetivos fundamentais que foram levar para fora das paredes e linhas do centro e movimento espíritas, o trabalho, (no caso, a obra) doutrinária, interessando os visitantes, em particular os intelectuais, para o estudo da filosofia, ciência e religião espíritas.

E o que dizer desta, que busca nas experiências daquela levar ao público em geral uma visão panorâmica do Espiritismo no mundo, já que o material expositivo chega de diversos países do globo?

- Livros espíritas (tantos quantos possíveis e dignos).
- Jornais e revistas (variadas edições).
- Gravuras e bustos de vultos célebres (espíritas).
- Reportagens fotográficas em geral.
- Obras de Assistência Social Espírita.
- Gráficos estatísticos.
- Painel eletrônico.
- Curiosidades espíritas.
- Movimento de Unificação Espírita.
- E tantos outros.

Por tudo isso e pela dedicação da Comissão Coordenadora dos trabalhos (FEESP), só nos resta conchamar a Família Espírita, para o prestígio e comparecimento ao grande acontecimento do corrente ano, que a partir da data supracitada, marcará nova demonstração do labor espírita, em auxílio à espiritualização da Humanidade.

Entre, a Exposição é sua!

As Escolas de Doutrinas da Capital

Em clima de intensa fraternidade e do mais sincero diálogo franco, realizou-se, com pleno êxito, no dia 25 de agosto de 1968, na sede da Federação Espírita do Estado de S. Paulo, das 19 às 22 horas, a I Reunião Geral das 22 escolas de Curso Básico de Espiritismo, fundadas de quatro meses passados a esta data, de acordo com o convênio FEESP-USE.

Compareceu a quase totalidade de expositores e assistentes dessas escolas, composta de elementos da Federação e das Unições distritais, os quais se pronunciaram sobre o andamento dos cursos, situando alguns problemas e buscando-se, conjuntamente, a solução adequada.

A feliz reunião, além de ter ense-

jado fecunda confraternização, objetivou, fundamentalmente, a continuidade e evolução das escolas — consolidação das já existentes, estudos preliminares para a instalação do Curso Elementar da Escola de Médiuns, e aprimoramento dos recursos didáticos, com o aproveitamento dos modernos recursos de técnica de comunicação áudio-visual, e outros.

Os 50 confrades presentes puderam sentir bem de perto como caminha a passos firmes a unificação de esforços USE-FEESP no trabalho edificante de elevar o nível doutrinário geral e congregar cada vez mais a família espírita em torno do ideal comum: mais aprender para para melhor servir...

II CONGRESSO ESPÍRITA DA BAHIA

PATROCINADO PELA UNIÃO SOCIAL ESPÍRITA DA BAHIA, REALIZA-SE EM FEIRA DE SANTANA (BA), DE 31 DE OUTUBRO A 3 DE NOVEMBRO DO CORRENTE ANO, O II CONGRESSO ESPÍRITA DA BAHIA.

O ENDERECO DA COMISSÃO ORGANIZADORA E' O SEGUINTE: RUA BRIG. FREITAS GUIMARAES, 24 (EM SALVADOR) E RUA CASTRO ALVES, 1298 (EM FEIRA DE SANTANA).

CENTENARIO DA DESENCARNAÇÃO DE ALLAN KARDEC

O Comitê de Relações da Cidade de Buenos Aires, do Movimento do Amor Universal, sediado à Calle Austrália, 1.626, Buenos Aires, República Argentina, faz uma sugestão a todos os órgãos da imprensa espírita e às sociedades espíritas em geral, para que, no decurso do próximo ano, use nos rodapés dos jornais e em toda a correspondência, o seguinte lema: "1969 — ANO DO CENTENÁRIO DE ALLAN KARDEC".

Iniciação Espírita

Celso Martins

Não nos esqueçamos de que antes de codificar a Doutrina Espírita, Kardec fora notável professor, autor de várias obras de cunho nitidamente didático. Quem quer que leia uma só de suas obras sente-o naquele estilo claro, objetivo e preciso que suas páginas apresentam.

São do discípulo de Pestalozzi estas sábias palavras: O melhor meio de se esclarecerem sobre o Espiritismo é estudar previamente a teoria; os fatos virão depois, naturalmente e serão facilmente compreendidos; qualquer que seja a ordem em que as circunstâncias os façam vir. (O que é o Espiritismo, 3.º Diálogo — O Padre — Parte Final).

Quando algum conhecido nosso manifesta vontade de conhecer os fundamentos da nossa Doutrina, ponho-lhe em mãos um exemplar de «O Livro dos Espíritos». Sua introdução por si só vale por uma obra completa. Depois vêm aquelas perguntas e as respectivas respostas projetando luzes sobre quais dúvidas. Caso queira desenvolver este ou aquele setor — deixo-lhe então «A Gênese» para complemento da 1.ª parte daquele livro; ou «O Livro dos Médiuns» (2.ª parte); ou ainda «O Evangelho Segundo o Espiritismo» que explica melhor as Leis Morais ou então «O Céu e o Inferno» que completa a 4.ª parte de «O Livro dos Espíritos».

havendo vontade de conhecer a Doutrina, o nosso companheiro de fato procura ler as referidas obras não forçando suas convicções a não ser quando interrogado neste ou naquele tema. Ademais, a literatura espírita já é por demais vasta e convincente para dirimir dúvidas.

Só depois é que o encaminhamento para a parte prática.

Porém, quantos outros não temos visto que não se dão ao trabalho deste estudo criterioso. Querem de um golpe conhecer tudo — o que sinceramente não é possível.

Mais doloroso é o que ocorre ainda com aqueles que de Espiritismo

só querem saber do mediunismo por que através dos médiuns esperam obter favores espirituais para seus problemas materiais.

Hu lhes pergunto: Semelhante conduta é do verdadeiro espírita quando Kardec já insistia na necessidade do estudo primeiro e da reforma moral?

Meu amigo, prestigie o movimento editorial do Espiritismo no Brasil lendo os nossos livros. Este foi um dos conselhos muito oportunos de Kardec.

Federação Espírita do Rio Grande do Norte

A nova diretoria da Federação Espírita do Rio Grande do Norte está constituída como se segue: Presidente — D. Maria Dagmar Falcão de Melo, Vice-Presidente — José Eulclides de Melo, 1.º Secretário — Alba Tavares de Oliveira, 2.º Secretário — Azelepiados Antônio Oliveira, Procurador — José de Ribamar Souza, Tesoureiro — José Carvalho de Araújo; Diretora da Assistência aos Necessitados — Jacyrá Ramos, Arquivista-Bibliotecária — Maria Marinho Banhos, Zeladora — Cristiana Elizabeth de Oliveira, Comissão Fiscal — Luiz Cúrcio Marinho, Netelecia Maranhão Bezerra e Expediente Alves.

Curiosidade Histórica

EXPOSIÇÃO ESPÍRITA

Apenas a título de curiosidade, informamos que a 1.ª Exposição Espírita em território nacional, foi promovida pela Sociedade Acadêmica Deus, Cristo e Caridade, certame inaugurado no Rio de Janeiro, em 28 de agosto de 1882, com o comparecimento de elevado número de visitantes.

DECLARADA DE UTILIDADE PÚBLICA MUNICIPAL A FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE S. PAULO

Através do Decreto n.º 7.661, de 9 de setembro de 1968, o sr. Prefeito José Vicente de Faria Lima, da Capital do Estado de São Paulo, declarou de Utilidade Pública Municipal, a Federação Espírita do Estado de São Paulo.

A «U.S.E.» saúda a prestigiosa entidade por mais essa relevante conquista.

Potencial Doutrinário

Há duas coisas no Espiritismo: a parte experimental das manifestações e a doutrina filosófica.

Ora, eu sou todos os dias visitado por pessoas que NADA VI- RAM e CREEM TÃO FIRMEMENTE como eu, pelo SO' ESTUDO que fizeram da PARTE FILOSÓFICA; para elas o FENÔMENO DAS MANIFESTAÇÕES E' ACES- SÓRIO; o FUNDO E' A DOUTRI- NA, A CIENCIA; êles a vêem tão grande, tão RACIONAL, QUE NE- LA ENCONTRAM TUDO QUAN- TO PODE SATISFAZER AS SUAS ASPIRAÇÕES INTERIORES; do parte o fato das manifestações; do que, supondo NÃO EXISTISSEM AS MANIFESTAÇÕES, A DOU- TRINA ESPÍRITA NÃO DEIXA- RIA DE SER SEMPRE A QUE

MELHOR RESOLVE uma multi- dade de problemas reputados insolu- tíveis. Quantos me disseram que essas idéias estavam em germe no seu cérebro, conquanto em estado de confusão. O Espiritismo veio coordená-las, dar-lhes corpo, e foi para êles como um rai de luz. E' o que explica o número de ade- ptos que a SIMPLES LEITURA D' «O LIVRO DOS ESPÍRITOS» produziu.

Notet que em algumas pessoas os mais importantes fenômenos NÃO PRODUZIAM A MENOR IMP- RESSÃO, ao passo que uma SIM- PLES RESPOSTA ESCRITA VEN- CEU TODAS AS DÚVIDAS.

ALLAN KARDEC.

(O Que é o Espiritismo — pags. 74-75).

UM POUCO DE HISTÓRIA

Espiritismo no Brasil

Bezerra de Menezes era um religioso no mais alto sentido. Sua pena foi por isso, desde o primeiro artigo assinado, em janeiro de 1887, posta ao serviço da religião cristã espírita ou Kardecismo (1). Para ele esse ponto de vista sectário era o Espiritismo: «O maior inimigo do Espiritismo, doutrina moral que desenvolve e esclarece os pontos obscuros da que foi pregada por Jesus Cristo, é o catolicismo».

Demonstrada a sua capacidade literária no terreno filosófico e religioso quer pelas réplicas, quer pelos estudos doutrinários, a Comissão de Propaganda da União Espírita do Brasil (Carlos Cirne e F. Pacheco) incumbiu Bezerra de Menezes de escrever, aos domingos, no «O País», a série de «Estudos Filosóficos» sob o título «O Espiritismo». Quintino Bocaluva, diretor daquele jornal de grande circulação, «o mais lido do Brasil», era simpaticamente (e foi depois sincero espírita, que vimos uma vez subir as escadas da Federação para em simplicidade, como os outros que ali estavam, pedir uma receita mediúnicamente).

Os artigos de Max, pseudônimo de Bezerra de Menezes, marcaram a época de ouro da propaganda no Brasil. De novembro de 1886 a dezembro de 1893, fim do quarto período, escreveu ininterruptamente, ardentemente. A nosso ver, e desafiando contestação, nunca esses artigos foram superados por outros, antes ou depois. Chamamos para eles a atenção não só dos velhos, como principalmente dos novos, que usam da palavra e da pena em prol do Espiritismo. Não possuímos em língua portuguesa maior repertório doutrinário do Kardecismo. Ninguém falou com maior eloquência, maior sinceridade, maior lógica. Seus formosos pensamentos deviam ser repetidos e propagados amiúde, pois somente lendo e divulgando Max poderão os seus discípulos compreender quanto de errado, quanto de confuso e quanto de ignorância se tem propagado depois dele em nome da mesma doutrina que ele elevou às culminâncias. A leitura de Max devia ser obrigatória, como a leitura de Kardec, para todos que entram.

A par desses artigos, escreveu em 1888 o romance «A Casa Mal Assombrada», que honra qualquer estante e prende qualquer atenção. Nesse mesmo ano sofreu a perda de dois filhos.

Em meio a tanto trabalho de valor, Bezerra de Menezes deixava de vez em quando transpirar a sua mágoa pela desunião dos espíritas, o concitava camarariamente os confrades à harmonia, à fraternidade. Não era possível admitir que gente bem intencionada, desejosa de reformar os seus costumes, de dominar as paixões de homem velho, de mudar a face das coisas, de espiritualizar e cristianizar o meio brasileiro, não fôsse a primeira a dar o exemplo de tolerância, unindo-se entre si. A divergência era por questões de interpretação. Com seus elevados fins políticos, possuindo um caráter do tipo «eleitoral», sabia que os homens constituiriam células em torno do que tivesse mais prestígio. Urgia que aparecesse alguém com prestígio maior do que o de todos, capaz de fazer em volta de si um partido dominante. Urgia, sobretudo, tirar de certos indivíduos mal intencionados, por delicadeza chamados «obsediados», a liberdade de doutrinar em nome do Espiritismo, que adulteravam consciente ou inconscientemente. Não havia maior inimigo do que o ignorante pretencioso arvorado em chefe de grupo. A continuar pelo caminho de ampla liberdade, em que o primeiro energúmeno podia considerar-se capitão de capa e espada, o Espiritismo teria de sucumbir pelo ridículo. Para dirigir a propaganda impunha-se uma aristocracia no nobre sentido. Uma aristocracia de verdadeiros conhecedores, uma nobreza de verdadeiros sentimentos. Duas entidades jurídicas disputavam, intra-muros, a hegemonia, que a Academia por seu feio cabotino, e a Fraternidade por sua intransigência sectária, haviam perdido inteiramente; a União Espírita do Brasil, que contava elementos de valor, e a Federação Espírita Brasileira, onde estavam reservas inestimáveis. Ambas, porém, em crise financeira, viviam de coletas no aluguel, e a pretensão de unir os grupos poderia parecer interesseira. Talvez o fosse melhor pôr de lado as duas e formar uma terceira sociedade com os fôsses de todos os grupos. A idéia era velha, mas parecia boa. Esclarezca-se nesta hesitação, quando balçaram, na Fraternidade, as célebres «Instruções de Allan Kardec aos Espíritas do Brasil.» (2)

N. da R. (1) — Cumpre-nos mais uma vez esclarecer que «Religião Cristã Espírita», «Kardecismo» e «Espiritismo» são uma só e mesma coisa. Embora no século passado, devido às divergências reinantes entre os espíritas, se fizesse distinção entre Espiritismo e Kardecismo, na atualidade todos esses termos são meros sinônimos da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec.

(2) — Publicada na Introdução do livro «A Prece», edição da FEB.

II Semana Espírita de Pindamonhangaba

Realizou-se de 18 a 25 de agosto, a II Semana Espírita de Pindamonhangaba (SP), tendo sido oradores os confrades: Prof. Emílio Manso Vieira, Dr. Eurípedes de Castro, Prof. Fernando Campos Ferreira da Cunha, Tte. Cel. Arnaldo Régis, Dr. Francisco Carlos de Castro Neves, Da. Maria Lara de Souza e Paulo Alves de Godoy.

O certame foi promovido sob o patrocínio da União Municipal Espírita de Pindamonhangaba.

II Semana Espírita da U. D. E. da 18.ª Zona

A U. D. E. da 18.ª Zona, órgão da USE fez realizar, de 15 a 22 de setembro, a II Semana Espírita, em homenagem ao transcurso do I Centenário do Nascimento de Cárbar Schutel.

Foram oradores os confrades: Prof. Walter Radamés Accorsi, Jorge W. Saad, Natalino D'Oliveiro, Roque Jacinto, Dr. Jacques Conchon, Paulo Alves de Godoy, Dr. Eurípedes de Castro e Milton Feltpell.

União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo

REUNIÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO ESTADUAL DA U. S. E. NO DIA 8 DE SETEMBRO DE 1968, NA CIDADE DE TAUBATÉ

Deliberações

- 1.) — Quanto à reforma dos estatutos da U.S.E.:
 - a) — Esgotado o prazo para recebimento de sugestões;
 - b) — Adiada por 90 dias a nomeação da comissão que fará a triagem das propostas recebidas e elaborará o novo ante-projeto;
 - c) — Concedido prazo de 90 dias para que todos os órgãos da U.S.E. estudem a proposta da Federação Espírita do Estado de São Paulo, do seguinte teor:
 - 1.) — A atual U.S.E. transformar-se-ia em CONSELHO ESTADUAL UNIFICADO — C.E.U., para cuja concretização a Federação Espírita do Estado de S. Paulo ofereceria a necessária cobertura legal, respeitando-lhe, contudo, sua organização, autonomia de direção e trabalho;
 - 2.) — Embora recebendo essa cobertura legal, o C.E.U. não sofreria interferência ou ingerência de qualquer natureza da Federação. Por outro lado, a Federação — que filia Sociedades Espíritas, além de possuir sócios que elegem seus órgãos diretivos — não sofreria, por sua vez, nenhuma interferência desse Conselho (C.E.U.);
 - 3.) — Tanto a Federação como as demais Entidades inicialmente patrocinadoras da U.S.E. far-se-ia representar no C.E.U. de forma regulamentar;
 - 4.) — Uma vez aceitas as preliminares desta proposta e posteriormente aprovados os detalhes de estruturação do C.E.U. pelo C.D.E. da U.S.E. e pela Federação, de conformidade com a regência de seus Estatutos, todas as Entidades inicialmente patrocinadoras da U.S.E. (inclusive a Federação), abdicariam de suas prerrogativas de filiação direta de Centros e Entidades Espíritas, recomendando-lhes expressamente a sua adesão ao Movimento através dos órgãos representativos deste, nos Municípios do Interior ou nos Distritos da Capital.

Na próxima reunião do C.D.E. os órgãos da U.S.E. deverão decidir se essa idéia deve ou não ser acolhida em tese com vistas à eventual formação de uma Comissão Mista para o estudo de sua viabilidade.

- 2) Quanto à Universidade Espírita de S. Paulo:
 - a) aprovou, sem restrições, o relatório da comissão especializada que estudou este assunto;
 - b) «o Instituto Espírita de Educação, nascido no I Congresso Educacional Espírita, deve ser a célula inicial da futura Universidade. A primeira Faculdade Espírita da Capital a ser criada deve ser de iniciativa do I.E.E. sem escravizar-se a quaisquer outras iniciativas de entidades ou de grupos já existentes ou que venham a surgir»;
 - c) aprovou que se publique no «Unificação» um esclarecimento à família espírita do Estado, alertando que a U.S.E. não está autorizando, em seu nome, qualquer movimento de arrecadação de fundos, no sentido da Universidade Espírita e que, se o fizer no futuro, haverá de ser através dos seus órgãos.
- 3) referendou, sem restrições, o trabalho «Advertência Necessária», sobre ARTE, elaborado pela D.E.
- 4) referendou a instalação do 26.º C.R.E., com sede em Santo André, abrangendo Santo André, São Caetano do Sul, São Bernardo do Campo, Diadema, Mauá e Ribeirão Pires.
- 5) deu posse aos novos conselheiros, em substituição àqueles eleitos para a Diretoria Executiva.
- 6) aprovou a realização de reuniões preparatórias regionais, objetivando o III Congresso Educacional Espírita Paulista.
- 7) acolheu apelo do Departamento de Mocidades da U.S.E. no sentido da criação de Departamentos Regionais, nas regiões em que ainda não tenham sido criados.
- 8) tomou conhecimento:
 - a) do ideal do M.U.E. no sentido de construir a Casa do Estudante Espírita, acolhendo pedido de levantamento de opinião no Estado sobre o interesse nesse sentido;
 - b) da fundação da Federação dos Hospitais Psiquiátricos do Estado de São Paulo;
 - c) da comissão nomeada para estudar o ante-projeto de reforma do Código Penal, com relação à indispensável proteção aos autênticos «médiuns» espíritas.
- 9) próxima reunião: dia 8-12-68, na Capital.

FEDERAÇÃO ESPÍRITA COLOMBIANA

A Federação Espírita Colombiana, fará realizar, de 9 a 13 de outubro do corrente ano, a IV Conferência Regional Espírita Panamericana.

Os contactos com a Comissão Organizadora poderão ser feitos através do seguinte endereço: Calle 18, n.º 654 - Cali Valle, Colômbia.

Centro Espírita "Caminho da Verdade"

Cosmorama — SP.

O Centro Espírita em epígrafe teve a sua nova diretoria eleita como se segue: Presidente — Benedito Martins Florindo, Vice-Presidente — Oswaldo de Castro, 1.º Secretário — Basílio Almeida Oliveira, 2.º Secretário — Prof. José da Silveira, 1.ª Tesoureira — D. Célia Guerzone Malhado, 2.ª Tesoureira — Srta. Emília da Silva Sapateiro, Bibliotecária — D. Jerônima Custódia Sant'Ana, Fiscal — Profa. Nely Jorge da Cunha.

Parapsicologia

MILTON MENEZES.

Analisando detidamente a sequência do avanço científico no campo psíquico observaremos que a parapsicologia se apresenta a nossos estudiosos como um novo canal científico que nos permite a investigação de fenômenos naturais, porém inabituais, denominados parapsicológicos, e que são comuns a todos os seres, e que para os animais há também a aplicação da parapsicologia animal. Para melhor compreensão do assunto é-nos indispensável observar que a parapsicologia — ao contrário do que parece — nada tem do misterioso, pois tendo sido fundada em função da psicologia não possui autonomia, e assim, não pode ser denominada propriamente uma ciência, mas sim uma disciplina científica.

A respeito do conceito podemos citar Alfred Stül em sua obra: "Nas fronteiras da ciência e da parapsicologia", onde diz: "O campo é vasto e inócuo de fraudes e erros flagrantes de interpretação. Abrange fenômenos mediúnicos, poderes de agir a distância, capacidades especiais de clarividência e premonição, ação ou existência de fantasmas e espíritos, toda uma coorte de fatos que levam e sempre levaram a marca de mistério."

Para um rigor mais rígido na investigação de fenômenos paranormais ficaram convencidos alguns nomes, ou seja uma classificação para esses fenômenos: Assim vamos encontrar a denominação "Psi" que designa a palavra fenômeno, com um sentido duplo: funções psi ao desconhecido disponível mental que produz os efeitos paranormais que a parapsicologia investiga, e que por sua vez estão divididos em dois campos fundamentais ou dois polos denominados Psiama e Psikapa. O polo de psiama designa todos os fenômenos paranormais, cujo campo de ação é a mente como ex: clarividência, leitura de cartas, retrocognição, telepatia, precognição. O polo de psikapa designa os fenômenos em que a mente, opera sobre a matéria, como ex: a psicomesia.

A parapsicologia avança por um terreno delicado e desconhecido, isto porque a mente humana ainda não atingiu um grau evolutivo que lhe possibilite a compreensão do assunto, e a consequência disto é a enorme diversidade de opiniões e hipóteses representadas pelas diversas correntes, dentre as quais podemos citar, a título de ilustração algumas delas:

A corrente de Robert Amadou, na França, seu estudo se faz em prol do catolicismo, consequentemente encontra o apoio da ordem eclesiástica.

Corrente de Vassiliev na Rússia, materialista, explicando tudo dentro das leis fisiológicas.

Corrente de Joseph Banks Rhine nos EE.UU., a mais digna de crédito, pois é desprovida de preconceito político ou religioso, dos três a mais autêntica.

A respeito de Rhine podemos acrescentar que a parapsicologia encontra nele um de seus maiores precursores, poucos tiveram como ele, a dedicação ao trabalho, deixando de lado as idéias preconcebidas e procurando novos horizontes.

No Brasil, a orientação da parapsicologia encontra também diversas correntes, tais como:

Corrente Espírita, que prova a existência dos fenômenos e os ex-

plica através da Doutrina Espírita, sendo representada por parapsicólogos, tais como: Dr. Carlos Imbassahy, Hernani Guimarães Andrade, Herculano Pires e outros.

A corrente da Sociedade Paulista de Parapsicologia, puramente científica, de grande divulgação, contando com a colaboração também de parapsicólogos espíritas.

Por fim citamos a corrente do Padre Oscar González Quevedo e Frei Boaventura, ambos católicos com finalidade gêmeas de impôr suas teses seculares, tentando assim desacreditar o Espiritismo com argumentos fracos, pois segundo esta corrente os fenômenos têm origem a ação dentro de nossas mentes, e são verdadeiramente produto do inconsciente.

Em "A face Oculta da Mente", obra de Quevedo, encontraremos um excelente exemplo:

"Laura, além do Inglês só conhecia rudimentos do francês, Falou, porém, correntemente o grego com o Sr. Evangelides, apresentado naquela ocasião e lhe anunciou que o filho acabava de falecer, o que ninguém sabia".

O padre Quevedo explica mais adiante:

"O Sr. Evangelides captou inconscientemente, a morte do filho-relação telepática — e Laura vai captar a desgraça do inconsciente do pai.

Quando ao grego, novidade nenhuma: Ela captava frases que vinham ao caso, que estavam associadas ao inconsciente do Sr. Evangelides".

Fica assim, comodamente explicada com a intervenção do inconsciente, um fenômeno mediúnico de comunicação.

Assim podemos ter uma noção do que acontece ao estudo da parapsicologia, e quais os motivos onde surgem as divergências de opiniões.

A parapsicologia atualmente analisa o campo a ser estudado as hipóteses são várias, portanto a parapsicologia não pode ainda definir-se contrária a esta ou aquela hipótese, favorável a esta ou àquela hipótese, favorável a esta ou àquela corrente.

Carlos Imbassahy em "Hipóteses em Parapsicologia", expõe algumas hipóteses de vários parapsicólogos onde transcreveremos trechos alternados (págs. 217 e 218).

"A hipótese que vigorou por muito tempo, nos meios científicos, para a explicação do fenômeno psíquico paranormal, foi a do Subconsciente".

"Essa subconsciência persistiu alitare de outras doutrinas mais modestas e igualmente inverificáveis, e por isto muito seguras até que Oscar G. Quevedo, o timoneiro em "Moderna Parapsicologia", adotou o inconsciente".

Depois foram sendo empregados outras designações, que se apresentaram com tantas outras hipóteses: a alucinação, a coincidência fortuita, a telepatia, a sugestão, a dupla personalidade, o automatismo, o hipnotismo, o sunambulismo, o sexto sentido, a desagregação psíquica, a desagregação psicológica, o psiquismo coletivo, o espelho mágico, o polígamo de Grasset, a prosopopopeia de Sudre, o reservatório de lembranças...

Assim, dentro deste mundo de teses completamente adversas a parapsicologia caminha ao encontro do Espiritismo, ao encontro das revelações que os espíritos nos fizeram há 100 anos atrás através do Codificador.

Necessidade da Reencarnação

"As lutas têm sido ernéis. Dificuldades me assinalam os passos em todo lugar. Sofro em demasia." — Clamam, com irreflexão, aqueles que jornadeiam desatentos a trilha evolutiva.

"Acompanho a marcha do progresso e constato que o êxito a corar tantas cabeças não me alcança. Creio que em breve desistirei da luta." — Rebelam-se os companheiros do albor diário, em pleno campo reidentor.

"Eracasso me seguem nos melhores empreendimentos, conduzindo-me a desespero infrene. A dor é comensal dos meus dias. Que fazer?" — Refletem de mente desalinhada os que se distanciam da fé racional e se consomem em interrogações aflitivas.

No entanto, todos esses que seguem sob aparente amargura, aprendem na enxada da aflicção a valorizar os tesouros divinos que malbarataram por levandade ou loucura. Recomeçam pelos sítios em que desertaram da vida, fixando experiências que a rebeldia mal contida, ainda hoje transforma em novos cardos a se cravarem nos tecidos sutis da alma.

Tem paciência diante da aflicção punitiva ou libertadora. Não te recolhas à análise deprimente dos fatos ou das oportunidades. Enquanto contabilizas desditas, olvidas a claridade estelar espargindo luminosidade, seja durante o dia seja na escuridade da noite.

Tudo são lições. O desgosto de agora transformar-se-á em proveitosa experiência de amanhã.

Caminho percorrido — local identificado.

Atervota-te ao exame do trabalho sem a desarmonia ansiosa dos resultados que temas. O que hoje parece insucesso logo mais se converterá em dádioso bem.

A reencarnação significa precioso ensejo de sublimar e superar, registrando como bênçãos nos reflexos da alma as experiências de libertação do imediatismo e da extravagância.

E' expressivo o retorno à carne para refazer das experiências que se deixou à margem; tantos se fazem necessários quantas as oportunidades de evoluir até chegar à perfeição.

Nunca se nos deparam os mesmos recursos no roteiro da vida, nas mesmas condições.

Não pisarás duas vezes as águas do mesmo rio. Embora retornes no local da véspera as águas que fluem não são as mesmas.

O sol é cada dia novo.

A oportunidade, conquanto se nos apresente assinalada pelo nosso desgastado, representa preciosa dádiva.

Transforma, portanto, a dor em cântico de júbilo.

Cada etapa vencida é vitória conquistada a marcar os teus triunfos sobre as próprias lutas, incessantemente até conquistares a paz em plenitude.

Não fôsem os dissabores, e os estímulos para as tarefas desapareciam.

A reencarnação ficaria destituída de valor não hutilisse os espíritos quando do retorno iluminativo.

O pavio que não arde se conserva, todavia não espalha luz.

A lâmina que não se consome no uso, não vai além de ornamento a pesar na economia das utilidades.

Nasce e renasce o espírito em diversos círculos para conquistar e reconquistar afetos alargando os horizontes da fraternidade entre todas as criaturas de modo a que o Reino de Deus não se transforme em oásis fechado de felicidade grupal, distante da Humanidade inteira.

Com propriedade, portanto, anotou o Codificador do Espiritismo que a reencarnação, aliás, precisa ter um fim útil.

Ascendamos através das lutas diárias nesse "estado transitório" da encarnação, calcando obstáculos e superando dificuldades de tal modo que esta oportunidade significativa para os que se encontram revestidos da organização carnal constitua a ponte que leva ao plano da vida melhor, sem sombra, sem dor, sem desespero, fazendo-os vencedores das paixões e da morte, verdadeiramente espíritos felizes.

JOANA DE ANGELIS
(Página psicografada pelo médium Divaldo P. Franco).

Centro Espírita "Luz e Verdade"

Rua Francisco Chiarelli, 33
S. PAULO - Parque Cruzeiro do Sul

Presidente — César de Barros Lôbo, Vice — Francisco de Assis Toledo, Secretários — Delma Peres Fontana e Angelina de Jesus Lôbo, Tesoureiros — Jurandir dos Santos e Pedro Botta, Fiscais — Pureza Lessa, Maria Lopes Santos, Evaristo Lessa e Luiz Agapito da Silva.

O ESPIRITISMO EM PERNAMBUCO

Ontem e Hoje

AGOSTINHO QUEIROGA

Há noventa anos passados, não era conhecido o Espiritismo em Pernambuco, quando ele se constituiu em novidade na Europa, onde reinavam ainda as mesas girantes. Havia, porém, os curandeiros Homeopatas verdadeiros médiums inconscientes das suas faculdades. Em todos os bairros, e até no interior, eram eles conhecidos e procurados. A homeopatia obrava milagres. Em Apipicós, morava o "Paula Doido", que curava casos os mais complicados. Em Casa Amarela, havia o "Pedro D'Able", afamado com as suas "doses". No Espinhaço o velho "Hermes Carneiro Rios", fazia verdadeiros milagres, curando doentes desenganados pelos médicos. Em Beberibe, residia o "Frederico Chaves" e a sua clientela estendia-se pelos arredores e esse curandeiro mantinha consultório na rua Nova, no 1.º andar do n.º 39, antigo. Mas, o que é de notar é que, mais adiante, no prédio onde funcionou a casa 4.400, havia a farmácia homeopática do Dr. Sabino, médico formado pela Faculdade da Bahia. E não havia afitos nem perseguidores. Viviam todos em paz. Não se falava em Espiritismo, mas eram comuns as casas mal-assombradas, os obsessados e para muitos eram loucos, malucos, maníacos. Nesses casos, recorriam aos padres ou frades, principalmente, os "barbadinhos", como eram chamados os frades da Penha.

Eles chegavam, rezavam, jogavam água benta sobre o possessor e, às vezes curavam, mas quando o doente não melhorava, era conduzido ao Hospital dos Loucos. Depois, começaram a aparecer alguns médiums, começaram a ser feitas reuniões íntimas, familiares, de portas fechadas, e quando o fato se tornava público, choravam os comentários e as críticas mordazes. Sabe, perguntavam, que fulano anda metido com os Espíritos e que D. Fulana recebe o Espírito de Dr. Dornelas?... E as respostas vinham logo: "Cottados!! Acabam pensionistas do Dr. Loureiro!! (Médico diretor do Hospital da Tamarineira). E a idéia foi-se desenvolvendo, propagando-se. Novos médiums foram aparecendo, novos adeptos foram surgindo e então um grupo de desistemados, arrastando com os preconceitos sociais, fundou o CENTRO ESPIRITA REGENERAÇÃO, na R. da Concórdia, em um 2.º andar, logo no primeiro quarteirão. O frade capuchinho Celestino e o pastor protestante Salomão Gursburg, estavam empenhados em forte polémica sobre leituras falsas e verdadeiras, no jornal A PROVÍNCIA, e isso distraiu a atenção do clero católico sobre o Espiritismo nascente, pois as suas baterias estavam assediadas contra o Protestantismo, os "hodes" ou "novas-seitas" como eram chamados os evangelistas. Os fundadores do CENTRO ESPIRITA REGENERAÇÃO foram: O literato Manoel Araújo, o professor Ferreira Lima, Clóvaldo Viana, Reginaldo Lima e mais alguns que o tempo apagou da minha memória. Com eles, estava João Bedor, médium abnegado que fazia da caridade uma missão santa. Bedor, pobre, humilde, doente, pequeno funcionário público foi o maior elemento da difusão do Espiritismo, entre nós. O REGENERAÇÃO, transformou-se, depois, na atual FEDERAÇÃO ESPIRITA PERNAMBUCANA, que tantos serviços tem prestado à causa do Consolador; anos depois, já o Espiritismo contava com grande número de Centros filiados ou não à Federação. A mediunidade foi-se desenvolvendo. Apareceram médiums bem desenvolvidos, como Maria da Glória, Maria da Penha, Mariana Torres Afra, Ceci Costa, Sílvia dos Passos, e tantos e tantos outros que não me ocorrem agora. Marchava o Espiritismo em progresso, quando aqui chegou, vindo do Rio de Janeiro, o Capitão Dr. Viana de Carvalho, engenheiro notável que iniciou uma série de conferências em um velho 2.º andar, na rua do Bom Jesus, com tal afluência de assistentes que tinhamos receio que o assoalho desabasse. Viana, com a sua palavra fácil, vibrante, convincente, tornou-se o alvo da má vontade dos reacionários, mas mesmo assim, ele conseguiu fundar a CRUZADA ESPIRITA PERNAMBUCANA, que teve seus dias áureos. Foram fundadores da Cruzada: Manoel Araújo, o médico Luís de Góis, o juiz Octávio Coutinho, Luiz Peligrino, comerciante Djalma Trindade, Ernesto Gameiro Ferreira Lima, e muitos outros inclusive o autor destas memórias. Quando mais intensa era e propaganda, chegou ordem telegráfica do Ministro da Guerra, de embarque imediato para o Ceará, do nosso chefe Viana de Carvalho. Isso conseguido pelo clero, para afastar o propagandista. O embarque foi tão rápido que a maioria dos companheiros só teve conhecimento do fato, quando Viana já havia embarcado. Grande foi a tristeza entre nós, mas a propaganda continuou na Cruzada, já então sob a presidência de Ferreira Lima. Apareceu depois, vindo também do Rio, o médico Dr. Ivon Costa, bom orador, bom propagandista. As suas conferências, no Santa Isabel, no Politeama e em Olinda, arrastavam grande assistência. Já então, vinham os Centros desenvolvendo intenso trabalho e, hoje, temos Instituições admiravelmente organizadas: O Instituto Espirita "João Evangelista", com a sua Casa de Saúde, Ambulatório, Escolas, Ginásio, Lar de João, e uma organização digna de nota: a Casa dos Espíritos de Pernambuco, com Ambulatório, Policlínica, Assistência Dentária, Escolas, e obra relevante. O Centro Espirita "Moacir", em Casa Amarela, com Escola, Ambulatório, Gabinete Médico e Dentário; o Lar de Maria; o Lar de Jesus, na Torre, com acolhimento para as vózinhas desamparadas; o Jesus no Lar, na Estrada dos Remédios, com organizado serviço de evangelização e de assistência aos necessitados, escolas, etc.; o "Ceci Costa", com recolhimento para crianças; o Caminhando para Jesus, o "Bezerra de Menezes", o Tabernáculo Espirita, o Paulo e Estevão, o Investigadores da Luz, obra digna do amparo e proteção, e tantos outros e, estendendo-se esse trabalho no Interior do Estado. Tudo isso apenas em pouco mais de um século, desde o aparecimento do Livro dos Espíritos, em 1857! 110 anos de lutas, de trabalhos, de perseguições em toda a par-

Espíritas Alerta!

J. HERCULANO PIRES.

As edições normais de livros espíritas no Brasil vão de três a cinco mil volumes por edição. Apenas os livros médiumos de Chico Xavier e dois ou três de Kardec atingem edições maiores. A "Revista Espirita", de Kardec, lançada pela primeira vez em tradução integral, obra fundamental e indispensável para o estudo da doutrina, não conseguiu manter a sua tiragem inicial de cinco mil exemplares, tendo de passar para 3.500.

O livro do padre Quevedo, "A Face Oculta da Mente", charlatanesco e escrito especialmente para combater o Espiritismo, já atingiu a venda de 50.000 exemplares, enquanto "A Farsa Escura da Mente", de Carlos Imbassahy, refutando aquele livro e suas falsidades, não atingiu ainda 3.000!

O "Anuário Espirita", de Araras, primeira e única publicação no gênero, quis elevar sua tiragem a 15 mil exemplares (por ano!) e teve de baixá-la de novo a 10 mil. Parece muito, mas é uma gota d'água num oceano. A "Vida e Obra de Allan Kardec", escrita recentemente na França e lançada em tradução brasileira numa edição de 3 mil exemplares (veja bem: três mil apenas!) tem ainda metade de sua tiragem no depósito da editora. E a livreria francesa só autorizou o lançamento na base inicial de cinco mil exemplares, que considerava a mínima possível.

Nossos Centros Espíritas, em sua maioria, não se interessam pela venda de livros. Muitos confrades acham "feio" vender livros após conferências doutrinárias. Ouvi um confrade dizer a um editor: "Vou comprar essa obra só para cooperar". E "essa obra" era, nada mais nada menos, a coleção da "Revista Espirita", de Allan Kardec, o maior e o mais belo monumento da literatura doutrinária de todos os tempos!

Enquanto isso, as livrerias católicas, protestantes e materialistas, com grande apoio financeiro, inundam o país de livros anti-espíritas. O editor e o livreiro espírita, que tem de lutar com as próprias unhas, sem auxílio de espécie alguma, é olhado até mesmo por alguns dirigentes de nosso movimento como simples "negociantes de livros". O autor que dá autógrafos para auxiliar a divulgação de suas obras de estudo ou de defesa da Doutrina é considerado por muitos como exibicionista ou ganancioso. Ninguém entende que ele em geral não ganha nada, pois mesmo quando recebe direitos autorais o distribuiu em livros e assistência social.

É preciso mais compreensão pelo trabalho dos que escrevem e editam livros espíritas. É necessário mais amor pelo livro, que é base e veículo da cultura espírita. Ninguém faz qualquer favor nem coopera simplesmente com o editor, o livreiro ou o autor, ao comprar um livro. Quem se beneficia em primeiro lugar é quem o compra. Temos de enfiar isso em nossa cabeça e na cabeça dos outros. Não há nada disso sem a venda de livros, que permite às editoras continuarem produzindo.

Livro espírita não é comércio: é divulgação. Se é vendido é porque não pode ser dado de graça. Custa dinheiro para ser escrito, para ser impresso, para ser encadernado, para ser distribuído, para ser vendido! É necessário que haja quem se interesse pelo livro espírita, quem se dedique a editá-lo. Qualquer editor espírita ganharia cem ou mil vezes mais dedicando-se a outras espécies de livros que o público devora na sua inferioridade moral, na sua voracidade animal. O editor espírita é um abnegado. Nenhum deles é rico nem ficou rico até hoje. O editor espírita verdadeiro, kardecista, cónscio de sua responsabilidade doutrinária, é um nobre trabalhador da seara, que deve ser respeitado por todos e ajudado.

Temos de organizar movimentos de exposição e venda de livros espíritas. Temos de lutar para que as livrerias profanas vendam livros espíritas. É nosso dever honrar e propagar o livro espírita. Mas no mesmo tempo devemos ter cuidado com as falsificações, com os livros de mistificação, com os falsos livros espíritas que são lançados por pessoas e editoras mal-intencionadas. Prestijemos as boas editoras espíritas mas não as confundamos com os divulgadores de livros suspeitos.

Estamos em condições de publicar as obras de Kardec e dos grandes autores doutrinários em edições de 20 a 30 milhares. O movimento espírita brasileiro comporta essas edições, que ainda serão pequenas, mas que em relação às míseras edições de hoje já representarão um bom passo adiante. Mas, para isso, é preciso que cada espírita capaz de ler e entender compreenda a junção superior do livro espírita e se ponha a serviço da sua divulgação. Criemos a obrigação, para cada espírita, de comprar ao menos um livro espírita por ano. Que seja esta uma obrigação sagrada, um dever religioso, porque é realmente nosso dever e nossa obrigação ajudar o Espiritismo através do livro espírita.

XIII Semana Espirita de Jacaré

Realizou-se, de 1 a 8 de setembro, na cidade de Jacaré, a XIII Semana Espirita, com a participação dos seguintes oradores: Paulo Alves de Godoy, Wilma Ragazzi Bocardo, Tte. Cel. Arnaldo Régis, Profa. Marciana da Silva Ferreira, Antônio Moll Moura, Milton Felipelli, Domingos Manzillo e Dr. Eurípedes de Castro.

O certame foi promovido pela União Municipal Espirita de Jacaré, órgão da USE, e teve lugar nas sedes dos Centros Espíritas «Paula Ortiz» e «Amor a Jesus», sob a direção de Norberto Cristóforo, Carlos Soló Sobrinho, Mafalda Leonetti, Joaquim de Siqueira, Ayrthon B. da Silva, Sérgio Justino Ferreira, Albano Simões de Castro e Hernani F. Machado.

te, mas o Espiritismo já fez a volta ao mundo. No Recife, o número de Centros e reuniões particulares é mais do dobro dos tempos Católicos. O mundo está passando por uma fase de renovação. Guerras, fome, desastres, mortes, assaltos, tudo são prenúncios da reforma que vai chegar e só com o Espiritismo poderá a Humanidade compreender a Verdade deixada por Jesus nos seus Evangelhos — o Cristianismo em ESPIRITO e VERDADE, conforme esclarece ALLAN KARDEC, nas obras básicas.



Morta é a Fé Sem Obras

PAULO ALVES DE GODOY

«Meus irmãos, que aproveita se alguém disser que tem fé, e não tiver obras? Porventura a fé pode salvá-lo?»

E, se o irmão ou irmã estiverem nus, e tiverem falta de mantimento quotidiano.

E algum de vós lhe disser: Ide em paz, aguentai-vos, e fartai-vos; e lhe não derdes as coisas necessárias para o corpo, que proveito virá daí?

Assim também a fé, se não tiver as obras, é morta em si mesma.»

(Epístola Universal de Tiago, 2:14-17)

A Epístola de Tiago, chamada universal por ser sido dirigida a todas as primitivas igrejas cristãs, quando proclama ser morta a fé sem obras, tem a corroborá-la a Primeira Epístola de Paulo aos Coríntios, onde deparamos com a afirmação de que «se alguém tivesse o dom da profecia, falasse a língua dos anjos, penetrasse todos os mistérios, tivesse toda a fé ao ponto de transportar montanhas, desse seu corpo para ser queimado em praça pública, ou distribuisse toda a sua fortuna entre os pobres, se não tivesse caridade, nada disso lhe serviria.»

Assevera ainda Paulo de Tarso que «dentre estas três virtudes: a fé, a esperança e a caridade, a mais excelente é a caridade.»

Pelo que podemos apreciar, no conteúdo dessas duas magníficas cartas epistolares, tanto os ensinamentos de Tiago como aqueles emanados do Apóstolo dos Gentios, são consequência lógica do preceito expendido por Jesus: «A cada um será dado conforme as suas obras», o que situa a obra em evidente posição de superioridade e proeminência em relação à fé.

Na Parábola do Bom Samaritano, observamos que o sacerdote — homem de fé e orientador religioso — passou ao largo, nada fazendo em favor do moribundo que jazia à margem da estrada; o Samaritano, por sua vez, apesar de ser considerado apóstata e herege pelos ortodoxos judeus, foi quem, tocado de íntima compaixão, socorreu o ferido, propiciando-lhe toda a assistência a seu alcance. E' inegável, pois, que a boa ação do Samaritano suplantou, de modo irretorquível, a fé que o sacerdote da parábola, por força do ministério que exercia, devia possuir.

Tiago, no desenvolvimento da sua Epístola Universal, esclarece que se uma pessoa tiver fé, ainda que seja das mais robustas, e fôr procurada por alguém que está nu e com fome, e apenas lhe der estímulos e conselhos, sem propiciar-lhe meios para minorar suas agruras físicas, a fé desse indivíduo é morta em si mesma.

E' óbvio, pois, que se deva primeiramente suprir as necessidades mais imediatas de uma criatura, no que diz respeito às coisas de ordem física, antes de tentar predispor-la para a assimilação de ensinamentos de ordem espiritual. Não se pode falar em fé ou em iluminação interior a uma pessoa que está nu, com frio ou com fome, é imperioso que ela seja socorrida nessas necessidades primárias, antes de se pretender orientá-la no caminho da fé ou da reforma íntima.

O Espiritismo também é incisivo na demonstração do valor das obras sobre a fé, ao ponto de consagrar em um dos seus lemas o «Fora da Caridade não há Salvação».

Com base profundamente argamassada nos Evangelhos, a Doutrina Espírita sustenta que todo serviço de amparo social desinteressado é um reforço divino na obra da fraternidade e da iluminação interior da humanidade, pois, consoante o que esclarece Emmanuel: «As obras da caridade material somente alcançam a sua feição divina quando colimam a espiritualização do homem, renovando-lhe os valores íntimos, porque, reformada a criatura humana em Jesus Cristo, teremos na face da Terra uma sociedade transformada, onde o lar genuinamente cristão será naturalmente o asilo de todos os que sofrem.»

E' pela consciência que a nossa fé em Deus é manifesta. E' pela obra que o nosso amor a Deus é revelado.

Nos idos da Idade-Média, praticavam-se as mais tenebrosas torturas e queimavam-se pessoas em praça pública, tudo em nome da fé, pois, enquanto a fé positiva constrói e enaltece,

SR. AGENTE: Queira devolver este jornal à Caixa 3.946 — São Paulo, não sendo encontrado o destinatário.

PORTE PAGO

De Mais Alto

Contempla a vida de mais alto para que te não falte, na estrada, a luz do grande entendimento.

Quantos problemas e quantas dores poderiam desaparecer de imediato, se aprendesses a ver?

Se as lutas ressurgem multiplicadas e dolorosas, sobe à eminência de tua fé e observa os companheiros da viagem humana, acima da discórdia e da agitação.

Quem te parecia egoísta é desventurado e, muitas vezes aquele que te feriu o coração não passa de louco e infeliz!

Repara de mais alto a criatura que passa atirando pedras e espinhos ao lar dos seus irmãos! Examina da torre de tua compreensão os quadros afletivos da senda e reconhecerás que o mundo e os semelhantes constituem a nossa casa e a nossa família pedindo a bênção do auxílio e o bálsamo da piedade.

Do chão duro de Jerusalém, a massa inconsciente via em Jesus o grande flagelado, mas, no madeiro da morte, o Mestre contemplava a multidão de mais alto, e compadecendo-se da escura maldade e da grande ignorância das almas, o Cristo não encontrou dentro de si mesmo outra mensagem ao povo que não fosse a do amor sublime na paciência e no perdão.

AGAR

(Página recebida pelo médium Francisco Cândido Xavier).

UNIFICAÇÃO

Órgão da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo — USE
Redação: R. Maranhão, 404 - C. Postal 3.946
Telefone, 52-6273 — São Paulo - 3

ASSINATURA ANUAL

Brasil NCr\$ 2,40
Exterior NCr\$ 3,00
Número avulso NCr\$ 0,15

NOTICIÁRIO — Todas as Órgãos da Use e entidades adesas devem enviar noticiário de suas atividades de maneira sempre resumida, bem informativa, sem comentários.

COLABORAÇÃO — Todos os confrades podem colaborar. Os trabalhos devem ser datilografados em dois espaços, numa só face do papel e não ultrapassar duas folhas do tamanho de ofício.

Composto e Impresso na Gráfica Editora Linotype — Rua Mem de Sá, 172 - Tel.: 32-4348 - S. Paulo

XV SEMANA ESPÍRITA DE TAUBATÉ

Sob o patrocínio da União Municipal Espírita, realizou-se em Taubaté, de 21 a 28 de julho, a XV Semana Espírita, em homenagem ao transcurso do I Centenário de lançamento do livro «A Gênese», de Allan Kardec.

Foram oradores os confrades Izaltino da Silveira Filho, Profa. Marciana da Silva Ferreira, Prof. Newton de Barros, Dr. José Cláudio Fortes, Profa. Maria Eny Rossetini, D. Elisabeth Steagall Pittouberg, Richard Simonetti e Milton Ferreira.

Todas as reuniões foram levadas a efeito na sede do Centro Espírita «União e Caridade», à rua Dr. Souza Alves, 142.

DINAMIZAÇÃO DAS CAMPANHAS DE DIVULGAÇÃO DO LIVRO ESPÍRITA

A Secretaria de Área de Divulgação da Federação Espírita do Estado de São Paulo, está fazendo os primeiros preparativos para lançar as bases da dinamização das campanhas de divulgação do Livro Espírita, que são realizadas em muitas cidades do Brasil.

Nesse propósito cogita entrar em contacto com a «U. S. E.» e com o Conselho Federativo Nacional e, tão logo tenha a aquiescência desse órgão da Federação Espírita Brasileira, fará os contactos preliminares com as entidades Federativas nos Estados e com todos os núcleos que se interessam pela divulgação do Livro Espírita, com vistas a uma campanha de grande envergadura, cujo objetivo primário será a dinamização dos processos de difusão do Livro Espírita em todo o Brasil.

A data de 31 de março de 1969, quando se comemorará o I Centenário da Desencarnação de Allan Kardec, foi escolhida para o lançamento da grande campanha.

a fé negativa escraviza, fanatiza e destrói. A fé positiva de Joana D'Arc não conseguiu aniquilar a fé negativa daqueles que a condenaram.

As obras, entretanto, estão ao alcance de toda gente, do rico e do pobre, do sábio e do iletrado, do religioso e do ateu, não estando, portanto, circunscritas por quaisquer formas de limitações.

Allan Kardec nos ensinou que «A Fé verdadeira é aquela que pode enfrentar a razão face-a-face em qualquer época da humanidade.»